

# A BATALHA

QUINTA FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2066

## O CONGRESSO GRÁFICO

Os congressos são sempre uma manifestação de vitalidade da classe operária. Antigamente a realização dum congresso era uma raridade, um facto assombroso que ficava gravado na memória de todos durante anos seguidos. Raras eram as classes que tinham possibilidade, ou, melhor, vitalidade para organizar uma reunião dessa natureza. Dentro das classes não existiam os elementos suficientes e esclarecidos para compor uma assembleia decente.

Hoje, as classes operárias, desde as mais rudes as de mais delicadas profissões, albergam já no seu seio elementos bastantes e capazes para promover periodicamente os seus congressos corporativos.

Em todos eles se discute já com larguesa de vistas e, salvo raras exceções, com muita elevação não só os problemas profissionais como os morais e sociais que mais interessam à nossa época.

O próximo mês vai ser assinalado por várias e importantes reuniões dessa natureza. Além do Congresso Confederado, realizar-se-hão os dos Operários Têxteis, dos Rurais e dos Gráficos, todos eles quase ao mesmo tempo.

Este último já tem as suas teses publicadas no órgão da Federação - O Gráfico - e para elas chamamos a atenção do operariado; e dos componentes da indústria gráfica em especial.

Entre as teses avulta uma de grande importância: "Sindicato da Indústria Gráfica baseado nos Comitês de Oficina e de Secção e nos Conselhos de Secções e Técnicos."

Bem elaborado esse trabalho requer um estudo aturado, pois se fosse aplicado à prática traria, sem alterar o sentido emancipador do sindicalismo, profundas modificações à estrutura da organização.

Nessa tese se encara o proletário na sua dupla função social - de produtor e de consumidor. Abstêm-nos de nos pronunciar sobre este assunto, embora não ocultemos a nossa simpatia pela comissão organizadora que o vai levar à discussão. E abstêm-nos de nos pronunciar porque coerentes com os nossos princípios sindicais, entendemos que à classe gráfica cabe primeiro do que ninguém discutir questões que lhe interessam directamente.

A comissão organizadora do Congresso Gráfico tem trabalhado com dedicação pelo bom êxito da magna reunião, e sabemos que no seio da classe reina um salutar entusiasmo que mais uma vez confirma as suas belas tradições de energia, de inteligência e de vontade de fazer progredir a classe operária no sentido da sua emancipação.

## Notas & Comentários

### O Domínio condescendente

Escrivemos-nos a comissão dos festas anuais a Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, pedindo-nos a fineza de publicarmos a notícia dos referidos festejos. Consta a parágrafo crítico de espectáculos pagos, tais como arraial, cavalhadas, jogos desportivos e fogos de artifício. Haverá música de nove bandas e Baco distribuirá pela multidão a sua esplendorosa alegria. Contra a comissão vê, nós, os ateu, não tivemos pejo em dar destaque a uma notícia que está fora dos nossos princípios. Tudo isto para ser agradável aos nossos adversários. Daqui devem os piedosos organizadores da pândega tradicional inferir que o Demônio, criatura simpática, neste caso representado por nós, é muito mais condescendente do que o Padre Eterno. Um jornal católico não seria capaz de dedicar uma única linha a uma festa revolucionária...

### Portugal e o Brasil

Se as nações se representassem no estrangeiro pelas pessoas que dão boas sós os queiros do seu semelhante, Portugal teria a esta hora subido mais um furo no conceito das nações. Tavares Crespo, boxeur português, acabou de esmorzar o nariz ao campeão da armada brasileira. Soubemos de muitas pessoas que deixaram de patrulhar o ter conhecimento da notícia. Não sabemos se essas mesmas pessoas provaram que Portugal vai tendo cada vez menor ascendente espiritual sobre o Brasil e que os escritores portugueses já lá não devem curiosidade.

### Impotência

O Protesto, órgão socialista, informava os seus leitores de que "vai cair aos batedores essa causa que os anarquistas contrapuseram à organização e ação socialista". Convém esclarecer que por essa causa entendem os socialistas a C. G. T. Chamam-lhe ainda o órgão da federação dos anarquistas e elucidá-la, muita contente, que nós não podemos acusar os socialistas de com a

## Foi convocado em França pelos unitários um congresso inter-congrégado federal

Especulando com o desejo sincero das massas trabalhadoras de realizar a unidade sindical, a C. G. T. «desunida» francesa convocou um congresso inter-confederal de «unidade» para 30 e 31 de Agosto corrente, em Paris, no qual espera simplesmente arranjar, pelos seus costumados processos de captação, mais uns adeptos para o partido comunista.

Foram dirigidos convites à velha C. G. T., à Federação dos Funcionários, a todos os sindicatos e organizações filiadas nas duas C. G. T. e aos sindicatos autônomos. Da União Federativa parece que se esqueceram, embora falem em sindicatos autônomos, talvez por considerarem os seus membros menos susceptíveis de se prestar a manigâncias dum partido político, que - como todos os outros - descrente da força criadora das massas, só pensa em conquistar o poder, para depois «emaniciar» a classe trabalhadora.

A C. G. T. Unitária tinha proposto que este congresso fosse convocado sob a égide dum comité inter-confederal, constituído pelos representantes dos Conselhos e Comissões executivas das duas C. G. T., mas os dirigentes da velha C. G. T., tão hábeis na política como os discípulos de Lénine, perceberam-lhes o jongo, acham melhor por si de largo.

Para não os assustar a C. G. T. U. fez a seguinte declaração:

«A C. G. T. Unitária e as suas organizações declararam-se prontas a submeter-se às decisões do congresso inter-confederal e a fundir-se no seio dum C. G. T. único, reconstituída segundo as bases determinadas por este congresso.»

«A C. G. T. U. tem a declarar de novo que não prossegue nenhum fim de pôr os sindicatos e organizações confederadas partidárias da Unidade numa situação de ruptura com as suas organizações centrais, as quais estão actualmente aderentes.»

Mas, a pesar desta lata manifesta «bonvontade», parece que os chefes reformistas da C. G. T. mantêm-se numa atitude de desconfiança, o que é natural, visto que melhor do que ninguém conhecem eles os males de largo.

As duas C. G. T. vão realizar os seus Congressos Confederados do dia 26 a 29 do corrente, e em seguida a estas duas assembleias magnas é que a C. G. T. U. deve realizar o Congresso Inter-confederal.

## A questão da China

### Uma conferência em Pequim

PEQUIM, 26. — Os Estados Unidos e a Inglaterra aceitaram já o convite que lhes foi formulado pelo governo chinês para a reunião dumha conferência pagão, tais como arraial, cavalhadas, jogos desportivos e fogos de artifício. Haverá música de nove bandas e Baco distribuirá pela multidão a sua esplendorosa alegria. Contra a comissão vê, nós, os ateu, não tivemos pejo em dar destaque a uma notícia que está fora dos nossos princípios. Tudo isto para ser agradável aos nossos adversários.

Daqui devem os piedosos organizadores da pândega tradicional inferir que o Demônio, criatura simpática, neste caso representado por nós, é muito mais condescendente do que ninguém discutir questões que lhe interessam directamente.

O corpo diplomático chegou a acordo sobre o texto da resposta a dar às últimas notas do governo chinês sobre os tumultos de Xangai e outros acontecimentos.

Congresso de Proteção à Infância

GENEVA, 26. — Elecion-se ontem a sessão inaugural do Congresso de Proteção à Infância, estando representadas todas as nações da Europa, os Estados Unidos e a República dos Soviéticos.

sua oposição terem contribuído para a ruína da organização operária.

E realmente os socialistas nestes últimos anos - nem mesmo quando imperavam nos Bairros Sociais - nunca puderam fazer-nos oposição que assustasse. Essa causa a que chamam o Partido Socialista não pode fezermos com uma rata pelo rabo. Se pudesse... Deixá-las lá manifestar por palavras rancorosas a sua impotência...

A falta de água

Agora, durante a estação calmosa, os incêndios registram-se com enorme frequência. Estão naturalmente indicados que precisamente nesta época a abundância de água em toda a cidade seja maior do que no inverno. Existe uma Companhia comprida por contrato a fornecer essa água e forte, de maneira a poder impor-se ao inverno.

Pois a pesar dos incêndios serem um aviso muito mais forte do que tódas as palavras indignadas que empreguemos aqui, ninguém se lembra de meter na ordem a Companhia, ou de substitui-la por outro organismo mais vantajoso e cumpridor dos seus deveres para com a população. Parece-nos que só quando a cidade arder de arde que a Companhia comprida por contrato a fornecer essa água e forte, de maneira a poder impor-se ao inverno.

A comissão administrativa: Egídio dos Santos, presidente; Carlos Rodrigues, 1.º secretário; Artur da Silva, 2.º secretário; João Pires, vogal; Joaquim Tomé Lopes, delegado.

## A atitude da Federação Marítima para com a Central Operária

Não viria ocupar algum espaço à Batalha se não fosse a forma parcialíssima como esta questão tem sido tratada em público, tanto na imprensa burguesa como nos órgãos moscovíticos. Aquela por ignorância e má fé, e estes últimos para levarem a aguado ao seu molho... divisionista.

Quando o conselho federal da Federação Marítimo resolviu cortar as suas relações sindicais com a Central operária, isolando os trabalhadores marítimos das outras classes operárias, não faz mais do que criar a sensação que deveriam querer evitá-lo a todo o custo. Nessa reunião o delegado do sindicato dos Marinheiros e Moços no intuito de evitar que a scissão atingisse também a própria Federação Marítima enviou para a mesa um documento, que foi aprovado por unanimidade, para que os sindicatos ficassem a pagar \$85 que era a parte que cabia à Federação a fim de tornar possível aos que estivessem em desacordo com a resolução tomada continuarem na C. G. T.

Mas, como depois reconheceram que tinham feito má política com a sua resolução que tornava possível que a maioria dos sindicatos continuassem aderentes à C. G. T., desmascararam os seus intentos divisionistas, saltaram por cima dos próprios estatutos federais aprovando no conselho geral uma moção, enfeitiçada com projectos de balneários, escolas e bibliotecas, a fim de aumentarem a cota de \$85 para 1950. Este aumento visava claramente a evitar que os sindicatos continuassem na C. G. T.

Sabem perfeitamente os militantes que predominam na Federação Marítima que devido à sua estrutura profissional a maioria dos sindicatos marítimos têm necessidade de estar ligados por meio daquele organismo. E foi com essa necessidade que eles habilidosamente especularam, procurando tirar dela o máximo proveito para os seus deploráveis objectivos.

Os sindicatos que, embora partidários da Internacional de Moscovo, continuam reunidos com as suas afirmações pró-unidade sindical, ficam assim impossibilitados de manter a sua atitude, devido à sua situação financeira. A última resolução do conselho federal pôs a tese sindicatos o dilema de optarem pela Federação Marítima ou pela C. G. T.

Com a aprovação da referida moção não se tinha senão em mira fazer passar o aumento da cota, pois toda a matéria de contida está a cargo da comissão de Estatística, Instrução e Educação que faz parte dos corpos gerentes da Federação, conforme foi deliberado no último congresso realizado em Aveiro.

Os sindicatos marítimos devem destruir esta manobra divisionista.

Na penúltima reunião houve um delegado que atacou o Conselho Jurídico da C. G. T., por este ter cortado o subsídio aos preços sociais dos sindicatos marítimos, quando os mesmos estavam pagos até ao final do mês, chegando-se a resolver que o dito subsídio fosse descontado no expediente que a Federação Marítima deve pagar à C. G. T. Ora a C. G. T. resolveu que se continuasse a pagar a reunião dumha vida dos que se encontram em Cabo Verde e na Guiné.

Entre a reputação péssima desse falso moral, chefe dumha quadrilha de agentes de investigação e a vida dos deportados não podemos hesitar.

O que não pretendemos é que seja reparado a arbitrariedade que o Vitorino Godinho ordenou; o que não pretendemos, o que todo o operariado pretende, como já exuberantemente o afirmou, é que os deportados regressem à metrópole. E pretendemos, em nome do operariado, que eles regressem, não já para que uma arbitrariedade seja reparada, mas principalmente para salvar a vida dos que se encontram em Cabo Verde e na Guiné.

Não se discutiu a maneira como os processos foram organizados pelo famoso Sherlok, pelo incito Catão de pichequebis.

Não se discutiu a maneira torpe como o Catão natural de Runa, o homem que salta a pé juntos sobre as sindicâncias, organizou os processos. Isso não é a questão principal; é apenas um caso secundário, secundíssimo mesmo.

Nós não queremos julgar os processos vergonhosos de que se serviu o xefe Xavier para fornecer o número de vítimas que esse individuo asqueroso que é Vitorino Godinho lhe exigiu.

Entre a reputação péssima desse falso moral, chefe dumha quadrilha de agentes de investigação e a vida dos deportados não podemos hesitar.

O que não pretendemos é que seja reparado a arbitrariedade que o Vitorino Godinho ordenou; o que não pretendemos, o que todo o operariado pretende, como já exuberantemente o afirmou, é que os deportados regressem à metrópole.

E pretendemos, em nome do operariado, que eles regressem, não já para que uma arbitrariedade seja reparada, mas principalmente para salvar a vida dos que se encontram em Cabo Verde e na Guiné.

Ninguém tem o poder de dar vida aos mortos. E diante desta impossibilidade tómam-nos o caso de o ser para lastimar, não para admirar visto tratar-se o causador das desgraças desse país de escravos e de eunucos.

Madrid — Agosto, 925.

Luis de ARAMIS.

## Reclama-se o imediato regresso à metrópole dos deportados sem julgamento

Quando o Conselho Jurídico foi junto do actual presidente do ministério reclamar o regresso à metrópole de todos quantos foram injustamente deportados, este foi perentório nas suas declarações. Não citou o seu odioso correligionário Vitorino Godinho, mas soube dizer que não estava de acordo com as deportações porque elas estavam fora de todos os princípios de justiça. E nessa declaração não usou de frases ambíguas; foi transparente, foi claro, foi decisivo.

Começou logo por saudir categoricamente a água do seu capote declarando que não fôr ele quem ordenara as deportações. E foi mais além quando acrescentou que nunca praticaria ou apoiaria um acto semelhante.

O sr. Domingos Pereira afirmou pois que os seus processos nada tinham de comum com os do seu sinistro correligionário Vitorino Godinho. Não havia, portanto, outra coisa a esperar do sr. Domingos Pereira senão a anulação imediata do crime praticado por um ministro vesano e impetuoso.

O sr. Domingos Pereira afirmou pois que a sua resolução que tornava possível que a maioria dos sindicatos continuassem aderentes à C. G. T., desmascarou os seus intentos divisionistas, ficou assim impossibilitado de manter a sua atitude, devido à sua situação financeira. A última resolução do conselho federal pôs a tese sindicatos o dilema de optarem pela Federação Marítima ou pela C. G. T.

Não se discutiu a maneira como os processos foram organizados pelo famoso Sherlok, pelo incito Catão de pichequebis.

Não se discutiu a maneira torpe como o Catão natural de Runa, o homem que salta a pé juntos sobre as sindicâncias, organizou os processos. Isso não é a questão principal; é apenas um caso secundário, secundíssimo mesmo.

Nós não queremos julgar os processos vergonhosos de que se serviu o xefe Xavier para fornecer o número de vítimas que esse individuo asqueroso que é Vitorino Godinho lhe exigiu.

Entre a reputação péssima desse falso moral, chefe dumha quadrilha de agentes de investigação e a vida dos deportados não podemos hesitar.

O que não pretendemos é que seja reparado a arbitrariedade que o Vitorino Godinho ordenou; o que não pretendemos, o que todo o operariado pretende, como já exuberantemente o afirmou, é que os deportados regressem à metrópole.

E pretendemos, em nome do operariado, que eles regressem, não já para que uma arbitrariedade seja reparada, mas principalmente para salvar a vida dos que se encontram em Cabo Verde e na Guiné.

Ninguém tem o poder de dar vida aos mortos. E diante desta impossibilidade tómam-nos o caso de o ser para lastimar, não para admirar visto tratar-se o causador das desgraças desse país de escravos e de eunucos.

Madrid — Agosto, 925.

Luis de ARAMIS.

## Também correu o boato em Madrid sobre o atentado contra Afonso XIII

E já notório que em situações anormais, como as que a Espanha hoje atravessa, não se pode prescindir dos boatos como fonte de informação.

O que se diz nos cafés e círculos de tódas as espécies, umas vezes baixinho e outras em voz alta, deve ser notado pelo jornalista, não só porque o boato é a única coisa que nos resta neste momento, mas também porque, muitas vezes, num boato se encontram foras de todos os principios de justiça. E nessa declaração não usou de frases ambíguas; foi transparente, foi claro, foi decisivo.

Começou logo por saudir categoricamente a água do seu capote declarando que não fôr ele quem ordenara as deportações. E foi mais além quando acrescentou que nunca praticaria ou apoiaria um acto semelhante.

O sr. Domingos Pereira afirmou pois que a sua resolução que tornava possível que a maioria dos sindicatos continuassem

# A greve marítima em Inglaterra

30.000 trabalhadores em luta

LONDRES, 23.—Ainda a ameaça dumha greve imediata dos mineiros de Inglaterra não desaparece totalmente, já se esboça um novo conflito com as classes marítimas.

Os marinheiros e os fogueiros da marinha mercante puseram-se ontem em greve em Londres, em Southampton, em Hull, em New castle e outros portos.

A origem desse movimento, não oficial, segundo diz a imprensa britânica, está numa questão de salários.

Os Inscritos Marítimos decidiram não aceitar qualquer acordo com os armadores.

Contudo, afirma-se por outro lado que se deve atribuir a agitação existente nos meios marítimos as causas mais profundas.

Que causas serão essas?

O jornais dos ultra-conservadores ingleses não hesitam em falar dum «complot bolchevista».

Para essas asserções basciam-se no facto de que a greve começou na Austrália, em Sidney, e que rapidamente se propagou para Brisbane, em Melbourne, Adelaide e Newcastle, sendo agitador um tal Walsh, que não esconde as suas simpatias moscovitas.

Mas, por outro lado, há quem afirme que os Inscriitos Marítimos ingleses estão muito descontentes com a atitude dos seus chefes da União dos Marítimos ou Sindicato dos Inscriitos Marítimos por não se terem mostrado bastante energicos e por não terem respondido, com firmeza, afirmativamente ao conselho geral dos «Trades Unions», quando este solicitou o apoio dos marítimos a favor dos mineiros que ameaçavam pôr-se em greve.

Seja como for, a situação não deixa de ser séria e vários navios já não puderam levar ferro.

Uma tentativa feita pelos armadores para embarcarem equipagens compostas de homens não sindicados ocasionou em Gravesend inúmeras desordens.

Os grevistas organizaram em Londres, principalmente, um serviço de patrulhas para impedir os «amarelos» de entrarem para bordo dos navios que estavam para partirem.

Como os armadores se recusaram a reconhecer a greve e a receber uma delegação dos grevistas, estes enviaram agentes para Southampton e Liverpool com o fim de fazerem aderir ao movimento os marinheiros e fogueiros dos grandes transatlânticos.

Calcula-se o número de grevistas em 15.000 para Londres e 15.000 para os portos de Hull e Newcastle o que prefaz uma totalidade de 30.000.

## A guerra de Marrocos

Pétain e Lyautey conferenciam

FEZ, 26.—O marechal Pétain reuniu ontem de tarde o conselho de guerra com os generais comandantes dos vários sectores da linha de batalha do norte de África.

Hoje conferência em Rabat com o marechal Lyautey, antes de descer para a metrópole, dirigindo-se depois o marechal Pétain para Meknes, onde vai instalar o seu quartel-general.

### Uma opinião francesa...

FEZ, 26.—60.000 franceses residentes em Marrocos enviaram um abaixo-assinado ao sr. Painlevé, manifestando a opinião de que todos os projectos de paz com os mouros são prematuros.

### Ataque mouro repelido

FEZ, 26.—As tropas francesas, depois de vivo combate, repeliram um ataque do inimigo contra os postos avançados de Troux.

### Um violento ataque dos rifeiros

TANGER, 26.—Os rifeiros, comandados pelo irmão de Abd-el-Krim, estão efectuando um violento ataque na região de Guezzane.

### Ler o Suplemento de A Batalha

### Aos nossos correspondentes e informadores

A fim de facilitar o serviço de redacção, convém que todos os nossos correspondentes, informadores, sindicatos, etc., aos dirigentes nos seus escritórios atendam as normas seguintes:

—Escrever dum só lado do papel;

—Não fazer uso de tinta vermelha;

—Deixar, entre as linhas escritas, espaço suficiente para qualquer emenda;

—Explor com clareza os assuntos que se proponham tratar, deixando para a redacção os comentários que julgarmos convenientes.

—Aos comunicados dos sindicatos que não venham carimbados, as notícias dos correspondentes, queixas ou reclamações de particulares não assinadas, não se lhes dará publicidade. A redacção guardará o sigilo de nomes.

sementaria que gostosamente lanco a esta terra sáfrada de Samora, na certeza de que não virá longe o tempo em que mais alguma hár de continuá-la, com mais carinho, com mais acerto e com mais competência.

Do que temos a certeza absoluta é que, de ora avante, quando mais alguém se utilizar ao serviço da Samorensa ou da sehora companhia, talvez já não sejam precisos tantos conselhos para que os sinistros ou suas famílias reclameiam o cumprimento das leis que ao operariado interessam.

Nem sempre as vítimas de desastres hár-de-ser filhos de empregados dos potenciais ou de indivíduos que têm interesses ligados aos dois grandes colossos; porque esses têm medo de reclamar para não perderem as benesses com que os tartarus lhes amarram a consciência e a dignidade, ainda que esse procedimento signifique o mais completo desrespeito pelo futuro dos filhos que fiveram a fatalidade de um dia se sentirem colhidos por uma das máquinas dos potenciais algozes.

Temos fé no futuro que não vem longe e que há de tirar as ilusões a muita gente que vê nos colossos a única garantia da sua existência.

Serra FRAZÃO

## A atitude da classe dos Caixeiros

Declarações importantes e incontrovertíveis produzidas em plena assemblea

O que vamos aqui tratar é um simples episódio, insignificante, mas significativo. É um aspecto focado através dum diálogo entre nós e um militante, um membro da actual direcção dos Caixeiros, que muito diz da questão que anima aquele corpo directivo nesta questão de desagregação em que andam envolvidos os elementos comunistas, sem proveito visível para eles nem para nós, numa dispersão de forças em que só a burguesia aproveita, como tentaremos demonstrar, se a tanto nos ajudar a rudeza com que costumamos pôr todos os assuntos que nos apaixonam. Devemos, ainda, para esclarecimento, informar que nunca as paixões que nos colhem nos embotam a razão a apreciar determinados factos.

Temos notado que somos dos poucos que se não prendem a determinada corrente, e, estando neste momento contra os comunistas, quanto a sua ação nefasta e para-nos incomprendida, quanto a resultados, não nos atamos de pés e mãos à ação nem aos métodos seguidos pelos militantes das organizações centrais.

Duns e doutros discordamos. Nas bagagens quer dizer que os outros encontramos um acervo de erros que nos talvez não fôssemos capazes de evitar, mas que não deixamos de reconhecer como erros. Há porém uma diferença entre os erros duns e doutros, o que não os tornando por forma alguma aceitáveis, extremamente bastante: Os comunistas cometem erros de lesa-organização por maiores invertidos interesses de partidos; os sindicalistas revolucionários por falta de gente preparada para actuar, por incompetência duma maioria, às vezes por vista curta... nervosismo, e que sei eu... mas sem má fé, sem interesses de seita ou partido. Há muitos que fazem e pouco quem saiba encarar o momento. Há uma vaga de nervosismo que a todos nos colher pelo mundo fora e nos leva a meudo a proceder em contradição com o nosso modo de ver, a errar, mas após o erro, em vez de termos a franqueza de o reconhecermos, como tal tentamos ao contrário justificá-lo. Daí esta luta que supomos dirigida contra os outros e a nós próprios que nos ferimos. Excesso de individualidade? Ignorância?

Talvez um estranho resultado da confusão destes dois sentimentos... Deixemos porém tudo isto para mais largos tratados e vamos ao caso da assemblea dos caixeiros.

Não é o relato do que nessas assembleias se tem discutido, o que aqui vamos tratar; esse virá mais adiante; e, como já dissemos, um simples episódio.

Côrvo dizia, filosofando, que a classe caixeira tem uma psicologia especial, e que é preciso saber levá-la na organização. A sua educação feita atrás do balcão, e por reflexo espiritual do patrão, leva o caixeiro a traduzir, a encarnar as ideias deste, na sua generalidade, e, portanto, a não simpatisar com a C. G. T., com o movimento operário, na sua face rude, que ele não conhece mas de que o patrão também não gosta.

E' preciso, pois, —diz— manter a organização de classe com uma certa habilidade e só por essa modalidade ela se poderá conservar ligada às centrais operárias.

Mas se assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, especialmente à população de Lisboa;

Considerando que em virtude da desvalorização do escudo é, presentemente insignificantíssimo o subsídio anual de 6.400\$000, com que esta Câmara concorre para o Fundo da Tuberculose;

Proponho: — Que no orçamento ordinário para o próximo ano de 1920 se inscreva a verba de 48.000\$000 para o Fundo da Tuberculose.

Mas assim é —o que de facto reconhecemos-lhe respostamos nós— como é que sem má fé se vem trazer para a tala da discussão precisamente esse assunto; e como, se assim o reconhecemos perigoso, não só o traz de imediato ao debate?

Considerando que a tuberculose é uma das doenças que maior número de vítimas está fazendo ao nosso país;

Considerando que são da mais alta importância os benefícios serviços prestados pela Assistência

## MARCO POSTAL

**Samora Correia.** — *S. Frazão.* — Seguem o Caminho de Ferro e para Muge os jorna-  
nais para o agente indicado.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE AGOSTO

1.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,59
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,18
S.	14	21	28	JASAS DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 4 85 11,50 Q.M. 10 8 9,11 L.N. 10 8 12,40 Q.C. 27 8 4,90
D.	16	23	30	
S.	17	24	31	

## MARES DE HOJE

Praiamar às 6,20 e às 6,39

Baixamar às 11,50 e às ...

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$25	96\$50
Madrid cheque	288\$	
Paris cheque	99\$	
Suica	388\$	
Bruxelas cheque	99\$	
New-York	199\$5	
Amsterdão	80\$5	
Itália, cheque	75\$	
Brasil, " "	248\$	
Praga, "	55\$	
Suecia, cheque	53\$6	
Austria, cheque	288\$2	
Berlim, "	476\$	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Sóis hóis — A's 21,25 — Campeonato feminino de variedades, *Almeida Garrett*.  
Polifénico — A's 21,30 — O Leão da Estrela.  
Ipólio — A's 21,30 — O menino do Castelo.  
Edu — As 21,30 — A cidade onde a gente se abriga.

Mário Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Rataplano.  
Casino de Sintra — A's 21,30 — Concerto pelo teatro Lapelação.

Juvenil — A's 21,30 — Almas e a Glória.

Il Vicente (à Graca) — A's 20 — Animatrágico.

Brasileiro — Todas as noites — Concertos e ilustrações.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — São Central — Cinema Condé — São Ideal — São João — Sociedade Progressista de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanada — Chantecier — Álvio — Tornio.

**PEBRAIS PARA ISQUEIROS**  
Metal Atur, assim como todas as casas e maciços, tubos, molas, chaminés de ferro e peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E a casa que fornece os melhores materiais.

## LIMAS NACIONAIS

UNIÃO — LIMA — MARCAS REGISTADAS  
Único Tomé Pereira, Ltd., rivalizando em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Exclusivamente, só as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

## Mata Sezões

Tem mais de 36 anos de bons resultados

Dão-se 50\$00 a quem provar que as **Pilulas Mata Sezões**, para seções, febres e malfeitos não fazem efeito. Vendem-se em caixas, de 6, 12 e 24, pelo correio, a 45\$00, 80\$00 e 135\$00 — 38, Rua João Afonso, 42 — SANTAREM.

**João M. R. Martins**  
(Marco registrado)

Vendem-se em todas as terras do país — Grandes descontos aos revendedores.

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros



Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio,

A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

## DOENÇA E INVALIDEZ

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Abel Botelho — Amanhã.

Alexandre Herculano

O monge de Cister (2 vols. enc.)

Lendas e Narrativas (2 volumes).

Cartas (2 volumes).

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho.

Educação e ensino.

Aquilino Ribeiro

Anatole France.

Estrada de São Tiago.

Jardim das Tormentas.

V. Sinao.

Augusto de Souza — Fôlhas perdidas (Fados).

Bento Faro — Missa nova (teatro em verso).

Binet-Sangié — A loura de Jesus.

Charles Darwin — Origem das espécies.

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito.

O Amor e a Vida.

Buckner — O homem segundo a ciência.

Duarte Lopes

Frei Sangue.

Ega de Queiroz

O crime do Padre Amaro.

O primo Basílio.

O Mandarim.

Os Maus (2 vol.).

A Reliquia.

A Cidade e as Serras.

Fradique Mendes.

Cesa Ramires.

Prosas Barbas.

Ecos de Paris.

Cartas Familiares.

Cartas d. Inglatera.

Minas de Salomão.

Notas Contemporâneas.

Últimas páginas.

Ernesto Haeckel

História da Criação.

Origem do Homem.

Os enigmas do universo.

Monismo.

Religião e evolução.

Faguet

Iniciação filosófica.

Iniciação literária.

Faria dos Poais de São Bento.

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

Pedras para isqueiros

METAL «AUEIR», as melhores do mundo. Um milheiro. 2340. Por queiros, grandes desconto. Isqueiros AUSTRIA & PORTUGAL. Tubo largo, bonito, elegante, duzia 2291. Pequenos, redondos, abertos, tampões, bucos, moles, rotas, casas e massas. Pedidos em grande número e imediata execução em Portugal. E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º — LISBOA.

Leda o Suplemento de "A Batalha"

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Noguera seca, serrada cm 25-35

25-30, desde 1.500\$00 m.

Castanho seco, serrado, cm 25-

30, desde 1.500\$00 m.

Freijo seco, serrado em 25-35

30-35, desde 1.500\$00 m.

Amieiro

25-35, desde 1.500\$00 m.

Urno

25-35-75, desde 1.500\$00 m.

Tabebúia

25-35, desde 1.500\$00 m.

Guarani, desde 1.500\$00 m.

Guarani galeta e 2 fileres

250\$00 m.

Guarani seco e grade, desde

250\$00 m.

Cinhalas freixo p. guarda-pratas, desde

250\$00 m.

Balaustrás ej. 4-6-8-10-12-15

desde 1.500\$00 m.

Colunas, mognoira para guarda-pratas

250\$00 m.

Colunas amieiro para guarda-pratas

250\$00 m.

Tabelas composta para guarda-pratas

250\$00 m.

Tabelas completa para solteiro

250\$00 m.

# A BATALHA

## HIGIENE INDUSTRIAL

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

Em pleno regime capitalista a saúde do proletariado industrial está perfeitamente à mercê das condições em que se exerce o trabalho. O patrão, em regra, não está animado pelo desejo de perservar os operários dos agentes que contribuem para as suas doenças.

Em Portugal, especialmente, só um reduzido número de industriais vai começando a construir ou a reformar os lugares de trabalho, dotando-os com algumas das condições higiênicas indispensáveis à saúde dos operários.

Na grande maioria dos casos, porém, os lugares de trabalho, fábricas, oficinas ou ateliers, nos grandes como nos pequenos centros de produção industrial, não oferecem condições alguma de higiene e é assim que as doenças se geram no seio da família trabalhadora e algumas delas, como a tuberculose, chegam a assumir proporções de flagelo, que por vezes e em certos meios disparam inúmeros trabalhadores.

Contra este estado de coisas, tem que agir o proletariado organizado, já que, se assim não fizer, continuará a ser vítima do abandono que tem sido votado, tanto por parte do patronato como pelos corpos médicos de sanidade.

E' que a saúde constitui a maior, a única riqueza do trabalhador. Da saúde depende a capacidade de trabalho, e, por consequência, os meios de vida de cada um. E' também a origem da energia necessária à tenacidade nas reivindicações e à perseverança na luta e a ideia. A saúde deve ser considerada como primeira condição da ação proletaria na mais ampla acepção da palavra. A sua conservação assume, por isso, o carácter de uma necessidade individual e de um dever social.

Mas a própria ação profissional põe em perigo a saúde. As estatísticas da morbilidade e natalidade, que em certos países, como a Inglaterra, estão organizadas por oficiais, mostram que os trabalhadores industriais adoecem com mais frequência e morrem em maior quantidade do que a gente de outros grupos da população.

As profissões, na verdade, exercem-se à custa da energia viva. Portanto, como poderosos modificadores da vitalidade que são, podem, sendo mal praticadas e insalubres, aumentar a receptividade para as doenças e apressar o término da existência.

Dia a dia, hora a hora, quer da maneira de trabalhar, quer da duração e do ambiente de trabalho, derivam um certo número de influências que actuam sobre os proletários, enfraquecendo-os, consumindo-lhes a vida, atormentando-lhes a existência. E' um inimigo permanente que nos espreita sem descanso e nos assalta constantemente. Contra él nos devemos mobilizar tanto mais que grande parte das suas investidas, na opinião autorizada de ilustres higienistas, são perfeitamente evitáveis, como prova, aliás, a experiência dos povos mais avançados.

Neste, como em todos os casos de luta proletária, temos de contar só com o nosso esforço para a luta, porque só da nossa ação consciente pode resultar a eficaz defesa da nossa saúde.

Importa, pois, conhecer com exactidão os malefícios de cada fábrica, oficina ou atelier para os combater e evitar. São de três origens os perigos profissionais, pelo que respeita à saúde. Provém uns do próprio comportamento dos operários, durante o trabalho e no descanso das folgas. Derivam outros dos instrumentos de trabalho e das matérias primas. E deve contar-se ainda com os que tratam do estado dos locais de trabalho.

O primeiro grupo de perigos referente ao comportamento dos operários reveste as mais variadas formas. A frente de todos colocam-se os que derivam da má alimentação. Efectivamente, a chamada ração de trabalho, conforme numerosos, inquéritos e investigações científicas têm demonstrado, necessita ter uma composição adequada a cada espécie de ação. A correcta combinação dos alimentos é um dos factores principais da eficácia das refeições dos trabalhadores. A regularidade das horas em que são tomadas essas refeições, a higiene dos locais, dos respectivos refeitórios, possuem também um valor considerável. Mesmo dentro dos nossos actuais recursos, a pesar do patronato os tornar deficientes, pode-se, com o auxílio de técnicos especializados, obter refeições mais apropriadas às necessidades do organismo e às exigências do excesso de seu funcionamento que o trabalho provoca.

A seguir, dentro ainda deste grupo, vem a atitude do trabalho. O corpo, como as máquinas, tem uma posição e um andamento perfeitos que precisam ser estudados. Por isso, da maneira e da intensidade do trabalho derivam os maiores males que prejudicam a vida de quem trabalha. Estudos feitos em laboratórios e fábricas mostram que para cada acto profissional há uma posição melhor de que as outras e um andamento mais eficaz. A experiência provou também que raras vezes, por tentativas e por si mesmos, os operários chegam a achar e a adoptar a posição e o andamento mais convenientes. E, no entanto, todos conhecemos, por lhes sofrermos as dolorosas consequências, os maus derivados das más posições de trabalho e da incorrecta graduação dos esforços.

Ninguém ignora que há atitudes que acabam por alejar, deformando os membros e os órgãos. Precisamos, por isso, de colaborar com os técnicos capazes para a determinação das melhores altitudes e dos melhores andamentos da máquina humana, em cada ofício.

Devemos depois adoptá-los com rigor e tenacidade, porque tanto de uma como de outro dependem a nossa resistência e a nossa saúde.

Por fim, a forma de utilizar as folgas possui também uma ação considerável. O trabalho deixa atrás de si, dentro dos organismos, um deficit preventivo das matérias consumidas e um saldo de resíduos, cuja permanência dentro deles os envenena e debilita. O repouso adequado é tão essencial à remoção destas consequências do trabalho, como a abundância e a oportunidade da alimentação.

A forma de repousar é, por igual, dum notável importância. De modo que precisamos de conhecer e praticar com rigor as regras mais adequadas a repousar.

O conjunto de actos que constituem o comportamento de trabalho dos operários — o tipo e a regularidade das refeições, a posição e o andamento dos organismos, a forma e a duração ou repousos — só pode tornar-se favorável à saúde se nós lhe consagrarmos o interesse necessário, transformando-os, de automatismos cegos, em esforços conscientes. Se precisamos do auxílio dos técnicos nesta matéria, não podemos dispensar-nos de uma colaboração atenta e intensa com eles.

O conhecimento, a prática das melhores regras são operações activas da nossa inteligência e correspondem mesmo às nossas necessidades. Adquiri-los e adoptá-los são a nossa obrigação, se não quisermos ser os melhores auxiliares dos nossos inimigos sociais de classe, debilitando-nos e enfraquecendo-nos todos os dias.

Os perigos derivados dos instrumentos de trabalho e das matérias primas são também geralmente conhecidos. Cada ferramenta e cada máquina deve adaptar-se perfeitamente às disposições orgânicas dos operários que as manejam.

Na própria prática industrial — refere-nos um higienista ilustre — o engenheiro norte-americano F. Taylor, o célebre inventor do *tailorism*, pôs em evidência a necessidade desta adaptação. Como sucede correntemente entre nós usava-se, por exemplo, numa exploração que dirigiu o mesmo tipo de pá para baldear materiais de peso diferente. Por consequência as pá com portavam sempre o mesmo volume, querer o material fosse leve ou pesado.

Após um estudo consciente verificou que existe uma carga perfeita, isto é, um certo peso para o qual o esforço é menor e mais económico o consumo de energia viva. Fez, por isso, construir jogos de pá de dimensões diferentes, que levavam sempre, fosse qual fosse a densidade do material, a carga óptima determinada pela experiência. Isto pode e deve fazer-se com todas as ferramentas e máquinas, adaptando-as às necessidades humanas, em vez de escravizar, como sucede agora, os organismos às suas dimensões e formas.

(Continua)

## MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

### A ofensiva dos sindicatos reformistas da Suécia contra os sindicalistas revolucionários

O movimento sindical reformista da Suécia tentou um golpe, porém não contra os capitalistas, mas contra o sindicalismo. Deu-lhe base para isto uma resolução do congresso da organização nacional reformista do ano passado, de acordo com a qual deviam ser transformadas as actuais organizações de ofício em federações de indústria. Essa transformação devia-se executar no prazo que vai entre o congresso e 1925. Nisto vieram os sindicatos reformistas uma pretexto excelente para fazer frente aos sindicatos sindicalistas. Nalgumas indústrias como, por exemplo, na indústria metalúrgica, na alimentação, na do papel e do celulóide, os reformistas, não só apresentaram aos operários das organizações reformistas de ofício, mas também aos sindicalistas, as suas exigências de dissolver as suas organizações por ofício, e de ingressar em novas organizações por indústria. Nisto há por certo a nota, que o movimento sindicalista na Suécia, S. A. C., está baseado no princípio das federações por indústria, de forma que não existe fundamento algum para o pedido dos reformistas.

Essa impressão é fortalecida pelo exemplo que dão as organizações sindicalistas nos assuntos de propaganda e de organização; porém, sobretudo, pela sua actividade combativa e pela vitalidade moral e intelectual, que deixam uma marca não de todo insignificante nas massas operárias reformistas. Todos os sintomas significam que o sindicalismo na Suécia conquistou as massas operárias. O que é certo é que nem o capitalismo, nem o reformismo matarão o sindicalismo no espírito do proletariado. Para isso é já demasiadamente forte o movimento sindicalista. Desde que existe a nossa S. A. C., os capitalistas e todos os inimigos da classe não tem desprendido meio algum para aniquilar o sindicalismo. Tódas essas tentativas tem falido miseravelmente, e a mesma triste experiência deverá sofrer-se, os actuais "traga-sindicalistas" na sua luta contra nós.

O mais notável é que os comunistas que quase todos estão organizados nos sindicatos reformistas, considerados, no entanto, como organizações "amaras", estão na primeira linha na luta contra os sindicalistas. A frente dessa luta contra o sindicalismo está a Associação Metalúrgica. A direcção dessa associação está, em grande parte, nas mãos dos comunistas. Esses comunistas utilizam os sindicatos reformistas, para estabelecer a "frente única". Por outro lado, a comissão dirigente da organização nacional reformista recomendou às suas organizações aderentes, que não cooperem com as organizações sindicalistas. E os comunistas, os representantes da "frente única", rompem, justamente, a frente única com os trabalhadores revolucionários, como prova do seu amor aos sindicatos reformistas.

É natural que os sindicalistas resistam a esses intentos usurpadores dos reformistas. É completamente falso que os sindicatos reformistas se tornem organizações de luta mais adequadas depois da transformação em federações de indústria. Permanecerão sindicatos de ofício, a pesar da transformação, havendo só a diferença de serem em proporções mais vastas; com isso, porém, não oferecem nenhuma perspectiva melhor duma luta eficaz contra o capitalismo nem de ter mais em conta os interesses do proletariado.

Os sindicalistas defendem, claro está, o seu direito a formar uma organização independente. Contra a acusação dos reformistas de que elas são scissionistas, os sindicalistas respondem que não podem apresentar a mínima prova de que tenham agido sem ser solidários com os outros trabalhadores, pois que têm estado sempre dispostos a lutar causa comum com todos os trabalhadores em face do capitalismo.

Os reformistas não são capazes de apon-  
tar um só caso em qualquer indústria em que organizações sindicalistas tenham sido um obstáculo na luta contra o patronato; ao contrário, os sindicalistas podem mencionar uma infinitade de exemplos de que em tódas as lutas, ainda que começadas pelos reformistas, desenvolveram elas a actividade, contribuindo, pela sua ação, para favorecer o resultado vitorioso das lutas dos trabalhadores.

Os sindicalistas reformistas, temem, sem dúvida, que as organizações sindicalistas cresçam, possam interessar cada vez mais os vastos círculos dos trabalhadores, e isto significa naturalmente uma diminuição dos membros das organizações reformistas. E' este o motivo porque, sob o pretexto dum transformação da sua forma de organização, puseram em ação essa campanha, cujo fim consiste em destruir o movimento sindicalista.

Está, porém, fora de dúvida que os reformistas fracassaram com o seu projeto. As organizações sindicalistas estão dispostas a defender-se contra esse infame ataque. Preparam-se em tódas as partes para resistir ao golpe, e pode-se dizer, com segurança, que essa ofensiva contra o sindicalismo será condenada a uma derrota.

## PROPAGANDA SINDICAL

### Mobiliários de Guimarães

Deram a sua adesão ao Congresso Confederal

GUIMARÃES, 25.—Reúniram, em assembleia magna os operários da indústria do mobiliário com a assistência de delegados da Delegação Confederal do Norte e do S. U. Têxtil do Porto.

Depois de vários camaradas referirem as vantagens que os trabalhadores têm em unir-se para os princípios sindicalistas e à necessidade do sindicato se fazer representar no Congresso de Santarém, foi aprovada por unanimidade uma moção, pela qual o Sindicato dos Operários da Indústria do Mobiliário de Guimarães dá a sua adesão ao Congresso Confederal, sendo nomeado delegado Luís Garcia Martins.

E—Repudiar desde já a pretensão dos industriais.

2.—Comunicar esta deliberação à Federação Corticeira, dando-lhe o indispensável apoio para agir;

3.—Aguardar que a Federação Corticeira indique à classe o caminho a seguir de harmonia, com a vontade da classe corticeira.

Os rurais de Alter do Chão

Votaram a adesão aos Congressos Federal e Confederal

ALTER DO CHÃO, 25.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila efectuou-se ontem uma importante sessão de propaganda dos Congressos Rural e Confederal.

Não obstante não ter havido tempo para fazer convite à classe para esta reunião, a concorrência foi grande.

Alceio de Oliveira, da C. G. T., começo por condensar a atitude de indiferença que a classe rural desti vila vem mantendo, perante o seu sindicato, nesta época em que, merecendo a grave crise de trabalho que assombra a classe, se torna necessária a união de todos os rurais para impedir que a miséria invada os seus lares; sobre o assunto foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.—Repudiar desde já a pretensão dos industriais.

2.—Comunicar esta deliberação à Federação Corticeira, dando-lhe o indispensável apoio para agir;

3.—Aguardar que a Federação Corticeira indique à classe o caminho a seguir de harmonia, com a vontade da classe corticeira.

Os rurais de Cabeço de Vide dispõem-se a agir

CABEÇO DE VIDE, 24.—Realizou-se ontem no sindicato dos rurais uma sessão para tratar da crise de trabalho.

Falaram sobre o assunto Júlio Manuel Madeira, António Júlio Lé, Diogo das Neves e Manuel Angelo, que foram unânimes em reconhecer que a crise que ora se verifica se deve a torpes manejos do capitalismo depois do que se aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.—Convidar toda a classe para em reuniões sucessivas apreciarem este importante assunto;

2.—Reclamar das entidades competentes a colocação de todos os sem-trabalho;

3.—A classe como último recurso agirá junto do governador civil do distrito e do governo;

4.—Nomear uma comissão para pôr em prática as conclusões acima;

5.—Reclamar do governo que os terrenos incultos sejam cultivados, no mais curto espaço de tempo, para utilidade pública e attenuar a crise de trabalho.

Usou depois da palavra Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., que se referiu à falta de energia que muitas vezes tem prejudicado as classes trabalhadoras e a mesma triste experiência deverá sofrer-se, os actuais "traga-sindicalistas" na sua luta contra nós.

Proseguiu, o delegado da central operária, dissertar sobre a importância dos Congressos Rural e Confederal, lendo algumas das teses a discutir neles.

Aprovou-se uma moção dando a adesão aos dois congressos, ficando a nomeação do respectivo delegado para outra assembleia que deve realizar-se no próximo sábado, dia em que a maioria da classe se encontra na vila.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, merecendo os assuntos ali debatidos, o apoio de alguns pequenos comerciantes a quem a curiosidade levou a assisti-lhe à sessão.

SOLIDARIEDADE

Pró José da Silva Costa

Conforme já temos tornado público em *A Batalha*, encontram-se gravemente enfermos o nosso camarada José da Silva Costa, activo militante da Juventude Sindicalista e da organização sindicalista.

Em virtude da gravidade do seu estado, que, segundo a afirmação dum entidade médica, especializada na sua doença, exigia a sua imediata saída de Lisboa, viu-se esta comissão forçada a contrair um empréstimo que lhe permitisse atender a essa imprevisível necessidade e às despesas futuras respeitantes à sua estadia na província.

Agora, não só para atendermos ao pagamento desse empréstimo, como ainda para atendermos as despesas que estão tendo lugar como o tratamento daquele camarada e porque o produto que se obtém com listas de subscrição voluntária não nos permite dispensar este meio, vimo-nos forçados a promover a realização dum festival que venha ao encontro das necessidades a que esta comissão tem de atender.

A festa terá lugar impreterivelmente em 20 do corrente mês, encontrando-se bilhetes à venda na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, calçada do Carmo, 38-A, 2º, todas as noites das 20 às 23 horas. Estamos certos que todos os camaradas adquirirão bilhetes, auxiliando assim um camarada, desde que se lembrem que a sua vida depende da solidariedade.

A todas estas assembleias, que prometem ser importantes, assistirá um delegado da C. G. T.

Nelas se fará propaganda sobre vida associativa e serão tratados assuntos que muito interessam aos ferrovários.

A comissão de melhoramentos expõe os resultados das "démarches" efectuadas.

HORARIO DE TRABALHO

Mobiliários de Guimarães

GUIMARÃES, 25.—Reúniram ontem em assembleia magna os operários da indústria do mobiliário para a marcha do seu movimento.

Resolveu-se que uma comissão entrevistasse o delegado do governo em Guimarães para tentar estabelecer uma plataforma com o industrial Neves, em cuja fábrica o pessoal está em greve, para fazer cumprir o horário normal de oito horas de trabalho.

A festa é abrilhantada pela troupe de bandolinistas "Os Malcriados".

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Corticeiros de Belém

Reúnem ontem com enorme assistência em assembleia magna esta classe afim de apreciar um ofício da Federação Corticeira, no qual esta comunica que os industriais pretendem fazer uma baixa de 20% nos salários. Falaram vários camaradas que indigadamente manifestaram-se contra a pretensão dos industriais corticeiros por tal considerar uma afronta à miséria do proletariado porque a carestia da vida continua no mesmo estado. A assembleia por várias vezes demonstra não estar disposta a consentir qualquer extorsão, sendo por fim aprovado por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.—Repudiar desde já a pretensão dos